



## SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM TRANSVERSAL

Amanda Moura Badarane<sup>1</sup>

### Resumo

O presente estudo é resultado do Projeto de Extensão intitulado: Sexualidade: uma abordagem transversal, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, *campus* Rio Branco. Com alunos do 1 ao 3º ano dos Cursos Técnicos em Informática e Redes de computadores Integrados ao Ensino Médio, com faixa etária variando entre 14 e 18 anos. O objetivo do projeto era o de abordar a temática sexualidade humana em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais com o uso de metodologias diferenciadas que visassem incentivar a criatividade e a participação dos estudantes. Dessa forma, o projeto trabalhou em conjunto com a psicóloga e assistente social do *Campus* Rio Branco e uma docente da área de química, demonstrando assim, o caráter transversal do projeto. O trabalho foi realizado em forma de oficinas e duraram três meses, perfazendo um total de 12 horas. A metodologia desenvolvida envolvia trabalhos em grupos, dinâmicas, debates, jogos, utilização de vídeos e textos problematizadores, além do uso do laboratório de biologia e informática para pesquisas e discussões. Ao final dos encontros foi realizada uma pesquisa junto aos estudantes para verificar as considerações quanto ao tema e metodologias utilizadas. Dessa forma, tornou-se possível averiguar que os alunos conseguiram desenvolver uma consciência crítica do que é sexualidade e o que é educação para sexualidade, deixando claro que não mais consideram sexualidade como apenas o ato sexual desvinculado das questões emocionais e sociais.

**Palavras-chave:** Adolescência, sexualidade e educação


### Introdução

A adolescência é conhecida como um período de transição entre a infância e a fase adulta, compreendendo tanto as transformações corporais da puberdade quanto as transformações psíquicas. Sendo assim, a adolescência é caracterizada pelas “mudanças subjetivas decorrentes das transformações da puberdade.” (ALBERTI, 2009). Compreende aspectos da vida como o erotismo, opção sexual, envolvimento emocional e o amor (CASTRO et al, 2004).

A maturação sexual fisiológica ocorrida neste período exige do adolescente refazer o conhecimento do próprio corpo, ao mesmo tempo em que lhe proporciona novas sensações e sentimentos decorrentes dessas mudanças. Este novo processo acaba por gerar muitas dúvidas acerca deste conhecimento do próprio corpo e do desenvolvimento da sexualidade.

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de Biologia, cursando o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Acre – UFAC, amanda.badarane@ifac.edu.br





A precocidade da maturação sexual é propiciada pela propagação cada vez mais intensa das mídias sobre sexo e erotismo, o que leva conseqüentemente, a uma banalização da iniciação sexual. Dessa forma, tornam-se necessárias ações mais efetivas com crianças e adolescentes sobre essa temática, para que possamos reduzir problemas existentes (BUENO, 2001; FURLANI, 2003).

Embora a tecnologia permita a veiculação de conteúdos diversos e nos coloque à disposição vários recursos para obtenção de informações, é função da escola disponibilizar conteúdos e fontes de informação confiáveis, além de proporcionar a discussão e aprendizagem que possibilitarão a mudança da realidade onde os jovens estão inseridos. Isso irá oportunizar também uma vivência saudável e consciente da sexualidade.

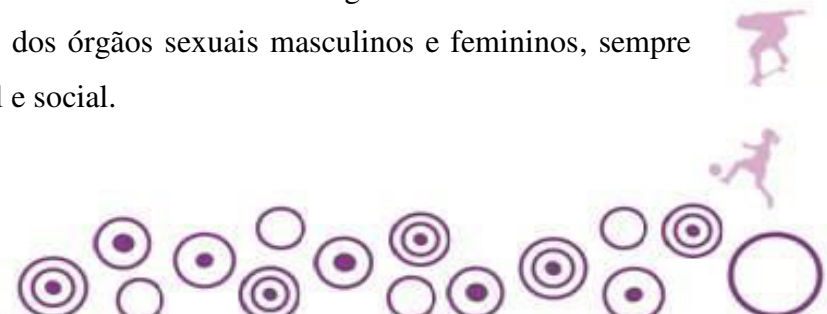
### **Metodologia**


O projeto foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, *campus* Rio Branco, com alunos das turmas de 1º a 3º ano dos Cursos Técnicos em Informática e Redes de computadores Integrados ao Ensino Médio. O projeto foi realizado no período entre setembro e novembro de 2017, totalizando 12 horas.

Foram ofertadas 30 vagas, sendo 25 para os alunos regularmente matriculados nos cursos Integrados do IFAC *campus* Rio Branco e 05 vagas para os alunos da Escola Glória Perez. No entanto, apenas 20 alunos participaram das atividades e somente os alunos do IFAC aceitaram participar das oficinas. Os estudantes deveriam ter entre 14 e 18 anos e apresentar um termo de autorização dos pais para participarem das atividades que eram realizadas no contraturno com um encontro semanal.

Como parte da metodologia informal foi disponibilizada no primeiro momento da atividade uma “Caixinha de Perguntas”, para que os alunos pudessem se manifestar, escrevendo suas dúvidas, curiosidades e opiniões em um papel de forma anônima. As dúvidas deixadas na caixinha eram esclarecidas no decorrer dos encontros, inseridas nas atividades, de forma que todos os alunos pudessem contribuir a responder e emitir sua opinião a respeito do tema.

Nos primeiros encontros foram trabalhados conceitos acerca do que é sexualidade e as relações existentes entre os seres humanos, com enfoque nos aspectos psicológicos e sociais envolvendo questões de corpo e gênero. Nos encontros seguintes foram abordadas características anatômicas e fisiológicas dos órgãos sexuais masculinos e femininos, sempre relacionando com a dimensão emocional e social.





Para o desenvolvimento das oficinas foram utilizados trabalhos em grupo, dinâmicas, vídeos, aulas expositivas, textos, debates, pesquisas realizadas no laboratório de informática e demonstrações de modelos anatômicos no laboratório de biologia.

## Resultados

Como resultado do projeto de extensão aponta-se que os estudantes tiveram uma boa receptividade com relação às atividades propostas, participando dos debates, discussões, dinâmicas e apresentando seus anseios, dúvidas e opiniões sobre os temas abordados. E após uma pesquisa de satisfação ao final da última oficina, percebeu-se que a maioria dos estudantes aprovaram a metodologia das oficinas e que não esperavam que a temática sexualidade envolvia todos os aspectos mencionados, passando a mudar suas concepções sobre a sexualidade.

## Considerações finais

As atividades demonstraram que os jovens apresentaram muitas dúvidas com relação ao conhecimento do corpo e sobre a temática sexualidade, no entanto, foi confirmado que os jovens apresentam muita curiosidade e desejo pelo aprendizado do tema. Dessa forma, percebeu-se que os alunos mudaram sua concepção de sexualidade, modificando a ideia de sexualidade apenas como o ato sexual e percebendo o conteúdo como algo abrangente que faz parte do seu dia a dia e do seu bem-estar.

Isso demonstra a importância do assunto ser abordado no ambiente escolar e ter um caráter não apenas centrado no biológico e preventivo, mas também envolver o aspecto emocional e social.

## Referências

- ALBERTI, S. **Esse sujeito adolescente**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.
- BUENO, S.M.V. **Educação preventiva em sexualidade, DST, Aids e drogas nas escolas** (tese livre-docência). Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2001.
- CASTRO, M.G., ABRAMOVAY, M., SILVA, L.B. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- FURLANI, J. **Mitos e tabus da sexualidade humana**. 2ª Edição. Florianópolis: Autêntica; 2003.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

